

Douro, uma região única e de enorme potencial



FERNANDA SILVA TEIXEIRA

Integrada numa das mais dinâmicas regiões do noroeste da Península Ibérica, o Douro é uma região de características únicas e de uma riqueza que potencia e gera um grande contributo para a economia nacional. Composta por distritos e municípios com características geográficas, históricas e culturais próprias, a região marca ainda a transição das costas do Atlântico Norte para o nordeste da Península Ibérica e sul da Europa.

Localizando-se no interior norte de Portugal e possuindo uma área de aproximadamente 4112 km², distribuída por dezasseis municípios, a região integra uma vasta área económica que inclui o Norte e Centro de Portugal e as regiões autónomas espanholas da Galiza e de Castilha Leon, representando no seu conjunto quase 10 milhões de consumidores com um Produto Interno Bruto (PIB) "per capita" médio de mais de 17 mil euros, um valor superior ao PIB "per capita" português. Acresce que, graças à forte integração da União Europeia, às históricas relações entre os dois países e aos crescentes laços regionais entre o norte de Portugal e as regiões

A beleza natural, o património construído e as estruturas turísticas conjugam de forma harmoniosa a história, a tradição e a qualidade na arte de bem receber

espanholas da Galiza e de Castilha Leon, significa um crescente fluxo de consumidores que visitam a região.

Fortemente influenciada pelo Rio Douro, os seus afluentes e o terreno acidentado e montanhoso, a região do Douro caracteriza-se pela existência de importantes recursos naturais, agrícolas e culturais. Nesse sentido, o turismo, o vinho, todo o setor primário, a gastronomia, o agroalimentar, a produção de energia e o setor terciário cada vez mais musculado são

hoje características essenciais, únicas e de excelência, para a afirmação deste território como uma região fortemente apetecível e inequivocamente estratégica.

Para além disso, também no domínio cultural, o Douro possui um rico património cultural, com dois locais classificados pela UNESCO como Patrimónios da Humanidade – o Alto Douro Vinhateiro e o Parque Arqueológico do Vale do Côa. Algo de semelhante acontece também no que respeita a sítios de valor ambiental, como é o caso do Parque Natural do Alvão, do Parque Natural do Douro Internacional, do Parque Natural do Vale do Tua e de vários outros locais que integram a Rede Natura 2000.

Disponibilizando, de uma forma integrada e vantajosa, as suas excelentes potencialidades, nomeadamente a beleza natural, o património construído e as estruturas turísticas que conjugam, de forma harmoniosa, a história, a tradição e a qualidade na arte de bem receber, o Douro reúne ainda importantíssimos elementos de atualidade, como uma forte implementação de indústrias modernas de características inovadoras. Nesse contexto, a atua-

lização tecnológica de setores considerados tradicionais, como, por exemplo, a exploração vinícola e a agroindústria ou as indústrias extrativas, é um sinal inequívoco desta nova economia que se apoia na existência de importantes polos de saber e investigação, nomeadamente as universidades do Norte de Portugal e do Sudoeste da Península Ibérica.

Turismo, gastronomia e vinho são a base da economia duriense

Não obstante, a trajetória recente de crescimento do Douro descreve uma região que revela a urgência de reforço do respetivo processo de convergência, de aposta duradoura na reconversão económico-empresarial e a necessidade de estruturação de uma sólida resposta aos

O Douro apresenta uma economia fortemente polarizada pelas atividades agrícolas e hortofrutícolas

efeitos conjunturais sobre o nível de vida da região. Unido em torno do rio e distintivo do ponto de vista das valias naturais, paisagísticas e culturais que encerra, o Douro representa apenas 4,6% da riqueza total gerada no Norte, alcançando somente 83% do PIB "per capita" desta NUTS II (2011), e enfrenta fortes desafios de reforço da competitividade e de coesão económica, social e territorial.

Concentrando cerca de 4% do pessoal ao serviço e 5% das unidades empresariais da NUTS II Norte, a região do Douro é caracterizada por uma elevada atomização empresarial, onde 97% das empresas emprega 9 ou menos trabalhadores e regista uma dimensão média de 3,4 trabalhadores/empresa, particularidade que é globalmente verificada na região Norte. Entre 2004-2011, assistiu-se, ainda assim, a uma dinâmica satisfatória de criação de emprego (11%) superior ao crescimento

do número de empresas (9%), o que indicia a implementação de iniciativas empresariais de média dimensão.

Quanto à estrutura setorial, a sua evolução denota um processo de terciarização da economia regional, onde a população empregada nos serviços aumentou cerca de 1%, entre 2001 e 2011, tendo decrescido nos setores primário (-4,5%) e secundário (-2,3%), principalmente devido à redução das necessidades de recursos humanos associada, respetivamente, à mecanização, ao abandono das atividades agrícolas e à desindustrialização.

Ainda assim, a vinha, o vinho e a paisagem constituem o tripé mais valioso da região, uma vez que sobre estes se sustentam e

destaca-se a produção de gado caprino e bovino. Neste âmbito, importa destacar o elevado número de produtos atualmente certificados e com denominação de origem protegida.

Apesar de ainda não se encontrar devidamente estruturado, o turismo tem vindo a afirmar-se na região do Douro, alicerçado no elevado capital patrimonial, paisagístico e cultural e sobre a atratividade vitivinícola do Douro. Neste contexto, o destino Douro possui produtos turísticos fortes, tais como a gastronomia e vinhos, o turismo fluvial, o "touring" cultural e paisagístico, o turismo de natureza, o turismo de saúde e bem-estar, o turismo religioso, entre outros.



dinamizam a vitivinicultura, a atividade económica que é a base do sustento económico da região. Recorde-se que o vinho do Douro possui uma marca e imagem de relevo à escala nacional e internacional, desde o vinho generoso ao vinho de mesa, passando pela elevada qualidade dos espumantes naturais.

Ainda neste contexto, o Douro apresenta uma economia fortemente polarizada pelas atividades agrícolas e hortofrutícolas de gama variada, como a maçã, a uva, a cereja, a batata, a castanha, a amêndoa e a azeitona, bem como outros produtos, que abastecem os mercados nacionais e internacionais, constituindo-se, ainda, como uma importante fonte de trabalho e de rendimento. Na atividade pecuária

Apesar de a procura turística do Douro continuar a ser principalmente nacional (cerca de 80%), sendo o segundo destino menos internacional do Norte, a região apresenta um sem-número de oportunidades para a criação de produtos turísticos diferentes, tais como o turismo lento, o turismo de emoção, o turismo de negócios ou o turismo educativo e científico, que poderão ser implementadas como ofertas turísticas complementares.

Douro 2030, uma estratégia para o futuro

Salientando que o Douro "não é uma região diminuída ou de menor importância para o país" e "que potencia e gera um

grande contributo económico nacional”, a Comunidade Intermunicipal do Douro (CIMDOURO) define no documento “Douro 2030 – Uma estratégia para uma década” que “o turismo, o vinho, todo o setor primário, a gastronomia, o agroalimentar, a produção de energia e o setor terciário cada vez mais musculado são hoje características essenciais, únicas e de excelência, para continuarmos a afirmar o Douro como uma região fortemente apetecível e inequivocamente estratégica”.

Neste contexto, o documento sublinha que a região deve “consolidar uma cooperação estratégica entre os múltiplos atores locais e regionais” que permita “afirmar o Douro como placa giratória do Interior Norte no âmbito da Macrorregião do Sudoeste Europeu”, tirando partido do seu



Uma história milenar, uma paisagem belíssima, um património arquitetónico único, um foco na aliança entre a tradição agrícola e vinícola e a modernidade

“potencial e posicionamento geoestratégico”. Para tal, a região “tem de reafirmar o seu posicionamento geoestratégico no contexto nacional e ibérico, o nível (elevado) de acessibilidade externa e a (forte) capacidade de polarização funcional, urbana e territorial, promovendo uma maior inserção no sistema urbano macrorregional, reforçando a atratividade dos centros urbanos e da região e a internacionalização dos seus agentes e atividades e contribuindo para o incremento da sua massa crítica institucional, demográfica e empresarial”.

Num segundo momento, a estratégia aponta também para a necessidade de “afirmar o Douro como um Pólo de Inovação e Competitividade”, assente numa “estratégia de especialização inteligente da base económica regional que valorize ativos e competências territoriais e crie e fixe valor e emprego qualificado”. Este objetivo passa, segundo a associação, por “construir um ambiente institucional e económico favorável ao empreendedorismo, à criação de emprego em setores produtivos e à empregabilidade alargada, valorizando o seu capital humano, criando

condições para a fixação de jovens qualificados, de modo a contrariar a tendência de declínio e envelhecimento populacional e reduzindo a excessiva dependência da sua economia do emprego público ou de atividades produtoras de bens e serviços não transacionáveis”.

Como terceiro vetor estratégico, a CIMDOURO refere a importância de “afirmar o Douro como um Território Ambientalmente Sustentável e Socialmente Inclusivo”, comprometido com uma “utilização eficiente dos recursos, a melhoria contínua da qualidade de vida das populações e o reforço da coesão social”. Assim, a região deverá “valorizar economicamente os seus recursos, ativos e competências territoriais, promovendo uma especialização inteligente da base económica tradicional, garantindo uma maior e melhor inserção nas fileiras produtivas e nas cadeias de valor e explorando sinergias e complementaridades para desenvolver novas atividades e oportunidades de negócios, fomentando o empreendedorismo, a inovação social e empresarial e o desenvolvimento tecnológico e intensificando a dinâmica de internacionalização e a competitividade territorial”.

Por fim, o documento sublinha ainda a necessidade de “afirmar o Douro como um Território em Rede”, suportado em “parcerias institucionais alargadas e práticas consistentes de cooperação intersectorial que promovam as lógicas de eficiência coletiva e garantam uma adequada governança territorial”. Como tal, a região deverá apostar na “dinamização de parcerias institucionais e na cooperação territorial, incentivando a cultura e as práticas do trabalho em rede, fomentando a construção de consensos interinstitucionais e intrarregionais alargados que combatam a atomização e a fragmentação institucional, potenciando as lógicas de eficiência coletiva e garantido o aprofundamento e a qualificação da governança territorial”. Com uma história milenar, uma paisagem belíssima, um património arquitetónico único, um foco na aliança entre a tradição agrícola e vinícola e a modernidade de algumas indústrias que souberam adaptar as características próprias da região com as exigências dos mercados, uma atenção particular à ligação harmoniosa entre o que foi feito pela imaginação das pessoas e o que foi gerado pela força da natureza, uma rede de transportes moderníssimos e integrada numa área com vários milhões de consumidores com capacidade económica acima da média, a região do Douro reúne as condições necessárias para ser justamente considerada uma das últimas oportunidades de investimento e negócios no noroeste da Península Ibérica. ■